O tema da nossa reflexão de hoje é "Somos responsáveis por nossas escolhas".

Contudo, nós só podemos compreender e, principalmente, aceitar essa realidade - a realidade de que nós somos os únicos responsáveis pelas escolhas que fazemos ao longo de nossas existências - se tivermos os princípios da Justiça Divina realmente solidificados dentro de nós.

Temos muita facilidade em aceitar a Justiça Divina quando ela se aplica aos outros. Quando vemos alguém passando por dificuldades de ordem material ou espiritual, dizemos com muita serenidade que Deus é justo e que se aquela pessoa está passando por aquelas dificuldades é porque é uma necessidade dela.

Por outro lado, quando somos nós que passamos pelas mesmas dificuldades, aí nós lamentamos e dizemos que não merecíamos aquilo; nos perguntamos por que Deus está fazendo aquilo conosco.

Só podemos entender que somos responsáveis por nossas escolhas a partir do momento em que compreendemos que Deus é um Pai soberanamente justo e bom.

Então, nossa primeira tarefa aqui hoje é eliminar qualquer traço de dúvida acerca da Justiça Divina.

Na pergunta de número 13 de O Livro dos Espíritos Allan Kardec faz o seguinte questionamento à Espiritualidade:

*Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos idéia completa de seus atributos?*

Vejam só: Kardec fala dos atributos de Deus e pergunta se o homem aqui na Terra consegue ter uma compreensão plenas desses atributos de Deus.

Os Espíritos Superiores respondem que, dentro daquilo que conseguimos compreender, nosso entendimento é completo. Porém, existem coisas que fogem totalmente ao nosso entendimento e que, por isso mesmo, estamos absurdamente distantes de compreender Deus em sua plenitude.

Porém, a Espiritualidade nos pede para fazermos a seguinte reflexão: se acreditamos verdadeiramente em Deus, poderíamos aceitar a ideia de um Deus que não fosse perfeito em todas as suas qualidades? A razão nos diz que não pois, se assim fosse, esse ser não poderia ser Deus.

E como nós acreditamos em Deus e temos a fé raciocinada, chegamos facilmente à conclusão de que a justiça de Deus é plena e perfeita.

Prosseguir daqui >>>>>

* Reencarnação como mecanismo da misericórdia divina em favor de nós mesmos;
* Escolhas feitas na erraticidade. Escolha da família;
* Consequências de escolhas feitas em vidas anteriores e na vida atual;
* Exemplo do livro O Céu e o Inferno: Antonio B.

o que fizemos para merecer tal coisa mas não fazemos esse questionamento seja de ordem espiritual, nós dizemos tranquilamente

a compreensão da Justiça Divina alicercada aceitarmos essa realidade sem ter entendermos verdadeiramente que somos responsáveis pelas nossas escolhas sem a compreensão sólida da Justiça Divina termos Não há como nós discorrermos sobre esse assunto sem falar na Justiça Divina. Melhor dizendo, não há como nós compreendermos que somos responsáveis pelas nossas escolhas sem termos a compreensão da Justiça Divina consolidada dentro de nós.